

SIMPÓSIO

O ensino da Bioética fora do âmbito das faculdades de Medicina

Walter Osswald

A presente nota descreve, de forma sumária, as iniciativas do ensino da Bioética fora do âmbito das faculdades de Medicina (incluindo as de Medicina Dentária), após breve exposição sobre os problemas colocados pela própria possibilidade e conveniência de ensinar Bioética. A inclusão da Bioética como disciplina no *curriculum* formal ocorre na totalidade das duas dezenas de escolas superiores de Enfermagem existentes em Portugal, mas não, que saibamos, em outros cursos universitários. Entretanto, alguns institutos do Ensino Superior Politécnico a incluem no seu plano de estudos.

O ensino de pós-graduação em Bioética é intenso e regular, contando-se seis cursos de mestrado e outros tantos de pós-graduação que, entretanto, não conduzem à obtenção do grau de Mestre. Reuniões, seminários e congressos com a temática bioética são realizados em distintos pontos do país, destacando-se entre as reuniões científicas, pelo número de participantes, o Congresso Nacional de Bioética e o Congresso Nacional da Pastoral da Saúde.

Desta forma, existe considerável massa crítica de pessoas com bons conhecimentos de Bioética, muitas dos quais dedicam-se ao ensino e investigação nesta área.

Unitermos: ensino da Bioética, conhecimento, investigação

O ensino da Bioética fora das faculdades de Medicina

À primeira vista, a tarefa de relatar o que se passa no ensino da Bioética nas escolas não-médicas portuguesas (e nestas incluem-se, naturalmente, as que formam médicos dentistas) parece missão fácil e de rápida execução, já que o fulcro de seu ensino se situa, como esperado, nas instituições que formam médicos (ou, pelo menos, que se supõe e espera que o façam).

Mas antes de dizer qualquer coisa acerca do ensino nas escolas não-médicas, parece justificado começar por ana-



Walter Osswald

Ex-professor catedrático da Faculdade de Medicina do Porto e diretor do Instituto de Bioética da Universidade Católica Portuguesa



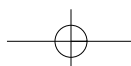


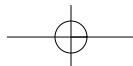
lisar a sempiterna questão de saber se é ou não possível ensinar Bioética; e se o é, se devemos ou não praticar este ensino de forma autônoma e institucionalizada, como disciplina ou curso; e, finalmente, a quem deve ser dirigido.

Curiosamente, três recentes publicações ocupam-se deste tema, que uma atitude simplista considerará insólito, na linha de raciocínio tão do agrado dos planejadores da pedagogia aplicada: se a Bioética é uma nova disciplina, há que se ensiná-la. As três publicações em causa, porém, tentam penetrar mais fundo na questão, em meritório esforço de dilucidação. Refiro-me ao simpósio sobre ética e ensino médico, em boa hora publicado nesta mesma revista (1), ao artigo de Antônio Barbosa (2) e à contribuição de Michel Renaud (3). Os autores do referido simpósio, majoritariamente médicos, convergem nitidamente acerca da opinião de que o ensino da Ética (ou da Bioética, englobando a Ética Médica) é não só possível como indispensável em um curso de Medicina, pois só assim se facultará a formação de “bons médicos” e “médicos bons”, competentes, compassivos, solidários, respeitadores dos seus pacientes e, ao mesmo tempo, procuradores dos interesses dos mesmos. No que respeita ao conteúdo do contributo de A. Barbosa (igualmente médico), a conclusão é idêntica mas precedida de uma análise de opiniões dissonantes, com relevo para a de Gregório Maraño, o internista espanhol que tanta influência exerceu sobre a cultura médica ibero-latino-americana, que entendia a medicina como vocação: os chamados a exercer a medicina não necessitam de educação

ética (uma vez que esta já lhes é impressa, graças ao seu caráter de excelência) e os não vocacionados não serão capazes de a acolher. Culver e colaboradores (4) pensavam, em 1985, que os princípios morais estão já adquiridos pelos discentes quando de sua entrada na faculdade e que, por isso, o ensino da ética deveria limitar-se à ministração de conhecimentos e à apresentação de desempenhos e normativos que estimulem o aluno para o melhor comportamento possível. Na companhia de Diego Gracia (5), A. Barbosa (2) entende que a educação das atitudes é não só possível como desejável, visando a preservação da dignidade humana, no quadro de uma ética de responsabilidade. No mesmo sentido também se pronunciavam Salvador de Miranda Sá Jr. (6), José Eduardo de Siqueira *et al* (7), N. Grisard (8) e Roberto d'Avila (9).

O filósofo Michel Renaud (3) não cinge o campo de sua análise à ética ensinada a futuros médicos, antes prefere dedicar sua atenção à educação em Bioética. Fala de problemas e dificuldades e as anuncia: as clássicas disciplinas convergentes na Bioética tendem a autonomizar-se e a relegar o debate bioético para o domínio da pura especulação; a ereção em regras universais e tendencialmente obrigatórias para todos de normativos em si válidos, mas oscilando entre as *minimalia ethica* e o categórico; finalmente, o lugar e os destinatários desta educação. Entre a lei, a política, a tolerância e a conveniência, quem ensina Bioética (a alunos, a profissionais, a políticos, aos cidadãos em geral) terá de “viver os valores éticos numa sociedade plural”.





SIMPÓSIO

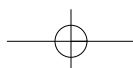
Em Portugal, o esquema geral do ensino da Bioética parece obedecer simultaneamente às duas grandes correntes anteriormente referidas: a ministração do curso a estudantes de Medicina (incluindo a dentária), objeto de outra comunicação a este Simpósio; e o ensino praticado sobretudo nos cursos de mestrado e de pós-graduação - cujos participantes só minoritariamente pertencem à classe médica: a maioria dos mestrados e estudantes pós-graduados provém da Enfermagem, das Ciências Humanas e Sociais, do Direito e da Teologia. Os cursos de mestrado (nos quais a carga horária escolar ocupa 200 a 300h) têm duração de dois anos e são concluídos com a apresentação da tese que, se aprovada, confere o grau de Mestre. Em 2003, ocorrerão seis cursos de mestrado, com cerca de 15 a 25 estudantes cada. Se adicionarmos os cursos de pós-graduação (geralmente com carga horária de 100h), em número de 4 a 6 por ano, depreende-se que o número de pessoas com formação pós-graduada em Bioética atinge uma massa crítica, desejável, de algumas centenas a meio milhar, que tende a aumentar.

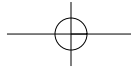
Nos cursos de mestrado de outras áreas (p. ex. Gestão em Saúde) geralmente incluem-se módulos de Bioética (de 12 a 24h) que sempre estimulam e vão ao encontro do interesse dos formandos e servem como promoção ao conceito de uma bioética necessária e útil.

Quanto ao ensino pré-graduado praticado fora das escolas médicas, encontra-se fortemente representado nas duas dezenas de escolas superiores de Enfermagem existentes no país. Vários institutos de ensino superior politécnico, público ou privado (ex.: Instituto Piaget) igualmente incluem em seus currículos a disciplina Bioética. Nos estabelecimentos de ensino secundário, entretanto, é excepcional a apresentação de temas desta natureza - embora algumas escolas incluam nos seus programas uma disciplina de Ética.

Toda esta atividade teve início recente, datando da década de 90 do século pretérito. Trata-se de claro sinal de crescente interesse suscitado pela problemática bioética; outras manifestações desta vitalidade ética são representadas pelas reuniões, seminários e congressos ocorridos no país com apreciável frequência e levadas a cabo pelo Centro de Estudos de Bioética, Centro de Direito Médico, faculdades de Medicina e associações cívicas de solidariedade. O Congresso Nacional de Bioética (que prepara sua 4ª edição) e o Congresso Nacional da Pastoral da Saúde, anualmente realizado, são talvez as manifestações que atraem mais participantes.

Como era de se esperar, as publicações de índole bioética (objeto de outra comunicação a este Encontro) alimentam o interesse e ajudam a manter vivo o debate bioético na sociedade portuguesa.





RESUMEN

La enseñanza de la bioética fuera del ámbito de las facultades de medicina

La presente nota describe, de manera sumaria, las iniciativas de la enseñanza de la Bioética fuera del ámbito de las facultades de Medicina (incluyendo las de Medicina Dentaria), después de una breve exposición sobre los problemas colocados por la propia posibilidad y conveniencia de enseñar Bioética. La inclusión de la Bioética como disciplina en el *curriculum* formal está presente en la totalidad de las veinte escuelas superiores de Enfermería existentes en Portugal, pero no sucede, que conozcamos, en los otros cursos universitarios. Mientras que algunos institutos de Enseñanza Superior Politécnico la incluyen en su programa de estudios.

Los estudios de posgrado en Bioética son intensos y regulares, contándose seis cursos de maestría y otros tantos que no conducen a la obtención del grado de Master. Reuniones, seminarios y congresos con la temática bioética son realizados en distintos puntos del país, destacándose entre las reuniones científicas, por el número de participantes, el Congreso Nacional de Bioética y el Congreso Nacional de la Pastoral de la Salud.

Unitérminos: enseñanza de la Bioética, conocimiento, investigación

ABSTRACT

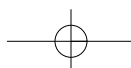
Teaching bioethics outside medical schools

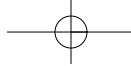
The present note summarily describes the initiatives taken to teach bioethics outside medical schools (including dentistry schools) after briefly covering the problems ensuing from the possibility and convenience of teaching Bioethics. This subject is included in the formal curriculum of Portugal's two dozen nursing schools but not, as far as we know, in other university courses. Some Polytechnic Institutes, however, include it among their subjects taught.

The teaching of Bioethics as a post-graduate course is intense and regular, and includes six masters courses and many other post-graduate courses that do not give right to a Masters title. Among the bioethics meetings, seminars and congresses that take place throughout the country, the National Bioethics Congress and the National Health Pastoral Congress stand out for the number of participants they have.

It is therefore clear that there is a considerable number of people with a good critical knowledge of bioethics out there, many of whom dedicate themselves to teaching and research.

Unitérminos: bioethics teaching, knowledge, investigation

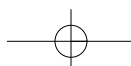


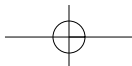


SIMPÓSIO

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. d'Ávila RL, editor. *Simpósio Ética e ensino médico: Bioética 2002*;10:49-126.
2. Barbosa A. *O ensino da bioética. In: JR Silva, Barbosa A, Martins Vale F (coords). Contributos para a bioética em Portugal. Lisboa: Edições Cosmos/Centro de Bioética da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, 2002: 497-505.*
3. Renaud M. *A educação em bioética: problemas e perspectivas. Cadernos de Bioética 2002*;12:97-104.
4. Culver CM, Clouser KD, Gert B, Brody H, Fletcher J, Jonsen A et al. *Basic curricular goals in medical ethics. N Engl J Med 1985*;312:253-6.
5. Gracia D. *Moral deliberation: the role of methodologies in clinical ethics. Med Health Care Philosophy 2001*;4:223-32.
6. Sá Jr. LSM. *Ética do professor de medicina. Bioética 2002*;10: 48-84.
7. Siqueira JE, Sakai MH, Eisele RL. *O ensino da ética no curso de medicina: a experiência da Universidade Estadual de Londrina. Bioética 2002*;10:85-96.
8. Grisard N. *Ética médica e bioética: a disciplina em falta na graduação médica. Bioética 2002*;10:97-114.
9. d'Ávila RL. *É possível ensinar ética médica em um curso formal curricular? Bioética 2002*;10:115-25.





ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

*Instituto de Bioética
Universidade Católica Portuguesa
Rua Diogo Botelho, 1.327
4169-005
Porto – Portugal*

